

# MAGNESITA

Augusto César da Matta Costa - DNPM/BA - tel.: (71) 3371-7481 E- mail: [augusto.costa@dnpm.gov.br](mailto:augusto.costa@dnpm.gov.br)

## I – OFERTA MUNDIAL - 2007

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido situam-se (após revisão das reservas da China, Austrália e Eslováquia) em um patamar de 3,8 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (22,2%), Coréia do Norte (19,4%), Rússia (18,8%) e Brasil (8,9%), passando atualmente, a representar a 4ª maior reserva mundial. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. No tocante ao cenário global, os principais concorrentes da Magnesita S.A.(principal produtora nacional) são a belga Vesúvius e a austríaca RHI, ambas com a produção a partir da China, que em condições cambiais desfavoráveis, são bastante competitivas. As fontes de magnésio dos Estados Unidos tornaram-se escassas. As únicas plantas novas que foram construídas ou planejadas estavam na China. Com a imposição da sobretaxa *antidumping* aplicados na maioria dos magnésios importados da China pelos EUA, esperou-se o fornecimento reduzido para o consumo. Isso deixaria Israel e Rússia como os principais fornecedores do magnésio dos EUA. Além disso, as novas plantas de produção de titânio foram planejadas para serem concluídas nos anos seguintes, requereram uma quantidade significativa do magnésio para partida inicial, e dependendo da habilidade dos produtores reciclarem o magnésio, pode demandar aumentos significativos de quantidade a cada ano. Isso conduziria aumento dos preços do magnésio. Cerca de 60% dos compostos de magnesita consumidos no EUA foram para uso refratário e os 40% restantes usados na agricultura, química, construção, ambiental e aplicações industriais. No caso brasileiro, as constantes oscilações do mercado ocasionaram, em 2007, um crescimento de 4,3% na produção nacional em relação ao ano de 2006, fruto de uma expansão do mercado de magnesita cáustica e síter.

**Tabela I: Reserva e Produção Mundial**

Discriminação Países	Reservas <sup>1</sup> ( 10 <sup>3</sup> t)		Produção ( 10 <sup>3</sup> t)		
	2007 <sup>(p)</sup>	%	2006 <sup>(r)</sup>	2007 <sup>(p)</sup>	%
Brasil	345.000	8,9	383	399	8,2
China	860.000	22,2	1.370	1.870	38,3
Coreia do Norte	750.000	19,4	345	350	7,2
Rússia	730.000	18,8	346	350	7,2
Eslováquia	320.000	8,3	115	115	2,4
Turquia	160.000	4,1	922	930	19,1
Austrália	120.000	3,1	137	140	2,9
Índia	55.000	1,4	107	105	2,2
Espanha	30.000	0,8	144	150	3,1
Grécia	30.000	0,8	144	150	3,1
Austria	20.000	0,5	202	200	4,1
Outros Países	455.000	11,7	117	120	2,5
Total	3.875.000	100,0	4.332	4.879	100,0

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries 2008. Notas: (1) Reservas (medida + indicada) em MgO contido; (r) Revisados; (p) Dados preliminares, exceto Brasil; (...) Dados não disponíveis.

## II – PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (94,0%), contribuindo o Estado do Ceará com (6,0%). O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 79,0% da produção nacional e os 15,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A. (8,0%), Indústrias Químicas Xilolite S.A (7,0%) e Refratários do Nordeste S.A (6,0%). A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, síter magnesiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do síter e de cáustica, mantém anualmente comercialização de cerca de 10mil toneladas de rejeito da mina, para a Fábrica de Cimento CIMPOR (antiga Lafarge, adquirida por um Grupo Português), localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. O ano de 2007 teve como marco para a empresa Magnesita S.A., a grande instabilidade na qualidade dos sinteres Chineses, com a conseqüente redução no volume de contrabando entre China-Europa e China-Estados Unidos, assim o aumento de preços através das licenças de exportação, impactaram de forma positiva o mercado, aumentando a procura internacional aos produtos nacionais, possibilitando melhores preços médios em US\$ em relação a 2006. A questão cambial por outro lado neutralizou boa parte desses efeitos, pois em 2007, o Dólar tornou-se 17,5% mais fraco frente ao Real, o Euro tornou-se mais fraco 6,10% frente ao Real. Resumidamente, as perdas cambiais neutralizaram o efeito do aumento dos preços.

## III - IMPORTAÇÃO

No ano de 2007, o volume importado dos bens primários oriundos da magnesita: magnesita calcinada à morte, eletrofundida, sulfatos de magnésio e dolomita calcinada, após ter apresentado em 2006 alta da quantidade importada de 14% em relação ao ano anterior, em 2007 apresentou aumento de 64% em relação a 2006. Tal incremento de bem primário deve-se ao fato da importação em 2007 de 8.800t de dolomita calcinada que não ocorreu em 2006, e aumento significativo do sulfato de magnésio que registrou em 2007 8.500t enquanto que 2006 contabilizou 2.521t. A magnesita calcinada à morte apresentou redução na quantidade importada em 2007 de 41% em relação a 2006, enquanto que a magnesita eletrofundida teve um aumento de 10%. Os principais países fornecedores foram: China (28%), Alemanha (20%), Canadá (15%), EUA (8%) e México (8%). No que concerne a magnesita semimanufaturada, o volume importado em 2007 apresentou queda de 57% em relação a 2006. O principal responsável pela queda foi o resíduo de torno, granulos calibrados, que em 2007 apresentou 1.584t volume importado contra 18.397t em 2006. Os principais fornecedores foram: Federação Russa (46%), Itália (14%), China (9%), Canadá (9%) e Israel (6%). Em relação à magnesita manufaturada o volume importado registrou uma redução de 12% em 2007 em relação a 2006. Os principais fornecedores foram: EUA (32%), Áustria (28%), Alemanha (17%), China (10%), França (5%). Finalizando o item compostos químicos apresentou aumento de 41% do volume importado em 2007 em relação a 2006. Os principais fornecedores foram: Alemanha (76%), EUA (11%), Israel (4%), Itália (3%) e China (2%). Cumulativamente as importações atingiram US\$ 47,8 milhões em 2007, enquanto que em 2006 registraram US\$ 40,7 milhões. Portanto, aumento de 17% da evasão de divisa em 2007 em relação a 2006.

# MAGNESITA

## IV - EXPORTAÇÃO

No ano de 2007, o volume exportado dos bens primários oriundos da magnesita: magnesita calcinada à morte, eletrofundida, sulfatos de magnésio e dolomita calcinada, após ter apresentado em 2006 alta na quantidade exportada de 8% em relação ao ano anterior, em 2007 registrou um aumento de 30% em relação a 2006. Destaca-se a magnesita calcinada à morte, que teve um incremento de 12% no volume de exportação, registrando em 2007, 98.817t enquanto que 2006 contabilizou 87.946t. Vale salientar que a magnesita calcinada à morte representou em 2007 72% no total das negociações no mercado externo, registrando US\$ 25,6 milhões em 2007 enquanto que 2006 atingiu US\$ 20,2 milhões, evidenciando aumento dos preços no mercado externo. Os principais países consumidores da magnesita bens primários foram: Paraguai (46%), Polônia (18%), Argentina (10%), Alemanha (7%) e Chile (6%). No que concerne a magnesita semimanufaturada, o volume exportado em 2007 mostrou queda de 33% em relação a 2006. O principal responsável pela queda do volume exportado foram outras formas de magnésio que em 2007 apresentaram 854 t contra 1.280t em 2006. Os principais países consumidores da magnesita semimanufaturada foram: EUA (79%), Holanda (16%), Uruguai (3%) e Argentina (1%). Em relação à magnesita manufaturada o volume exportado registrou aumento de 70% em 2007 em relação a 2006. Os principais países consumidores foram: Colômbia (39%), Peru (21%), Paraguai (10%), Chile (8%) e África do Sul (7%). Finalizando os compostos químicos apresentou pequeno aumento de 4% do volume exportado em 2007 em relação a 2006. Os principais países consumidores foram: EUA (59%), Uruguai (15%), Paraguai (9%), Índia (4%) e México (4%). Cumulativamente as exportações atingiram US\$ 35,5 milhões em 2007, enquanto que em 2006 registraram US\$ 27,61 milhões. Portanto, aumento de 29% da entrada de divisa em 2007 em relação a 2006. Pode-se afirmar que o desempenho do saldo da balança comercial da substância magnesita em 2007 melhorou em relação a 2006, apresentando deficitário em US\$ 12,3 milhões em 2007, enquanto que 2006 foi deficitário em US\$ 13,12 milhões.

## V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada principalmente, aos parques siderúrgicos nacionais, que utilizam mais de 80,0% desta substância para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação à magnesita cáustica, a demanda absorvida pelo mercado consumidor é formada principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos. A magnesita para algumas aplicações refratárias pode ser substituída pela alumina, cromita e sílica.

**Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil**

Discriminação			2005 <sup>(r)</sup>	2006 <sup>(p)</sup>	2007 <sup>(p)</sup>
Produção:	Magnesita bruta	(t)	1.342.754	1.163.422	1.301.827
	Magnesita beneficiada <sup>(1)</sup>	(t)	386.759	382.718	399.314
Importação:	Magnesita bruta / Beneficiada	(t)	350/13.293	123/15.247	103/17.562
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	37/8.225	51/8.295	120/7.983
	Semi + manufaturados	(t)	18.662	37.670	21.267
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	30.587	30.517	36.987
	Compostos Químicos	(t)	2.569	2.233	3.143
Exportação:		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	2.191	1.718	2.478
	Magnesita bruta / Beneficiada	(t)	43/63.625	16/88.168	26/98.838
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	19/12.161	6/20.422	11/25.678
	Semi + manufaturados	(t)	5.055	5.861	8.664
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	6.004	6.014	8.414
Consumo Aparente <sup>(2)</sup> :	Compostos Químicos	(t)	1.068	719	748
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	720	568	540
Preço médio:	Magnesita bruta	(t)	1.343.601	1.163.529	1.301.904
	Magnesita beneficiada	(t)	331.359	250.981	278.267
	Magnesita (C C) 3	(US\$/t-CIF)	297,00	297,00	297,00
	Magnesita (C C) 4	(US\$/t-FOB)	227,00	231,00	231,00
	Magnesita (C M) 5	(US\$/t-FOB)	250,00	269,00	269,00

Fontes: DNPM-DIDEM, SRF-CIEF - SECEX-DTIC. Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada; (2) Produção + Importação – Exportação; (3) Magnesita Calcinada Caustica – Base Portos Europeus; (4) Magnesita Calcinada Caustica – Mercado Interno – Brumado/BA; (5) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem/MG; (r) revisado; (p) preliminar.

## VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Xilolite S.A., através de recursos próprios e de terceiros, pretende investir nos próximos três anos, R\$ 20 milhões envolvendo aquisição de um forno para calcinação. A Magnesita S.A., investiu no ano de 2007, montante R\$ 2,8 milhões envolvendo aquisição de máquinas e equipamentos, e R\$ 3,5 milhões na aquisição de filtros captação de particulados dos fornos. A Ibar S.A. investiu no ano de 2007, investimento total no montante de R\$ 2,1 milhões, sendo assim distribuídos: aquisição e jazida – R\$ 350 mil; compra e reforma de equipamentos de mineração – R\$ 450 mil; e reforma do prédio industrial – R\$ 1,3 milhão.

## VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram em 2007, o equivalente a R\$ 9,5 milhões de ICMS e aproximadamente, R\$ 1,7 milhão de Compensação Financeira pela Exploração Mineral – CFEM, somente com as vendas de magnesita.

A Magnesita S.A. foi adquirida em 27 de setembro de 2007 pela RPAR Holding S.A. no valor de R\$ 1, 240 bilhão. Como resultado da aquisição do controle e das aquisições adicionais, a RPAR, detém 66,1% do capital social da Magnesita S.A., somadas as participações diretas e indiretas. A nova razão social da RPAR Holding S.A passou a ser Magnesita Refratários S.A. A expectativa dos novos acionistas da Magnesita S.A. é duplicar a produção entre 2009 e 2010. A produção de sínter em 2007 ficou próxima de 300 mil toneladas. A empresa aposta que faltará sínter no mercado mundial nos próximos anos.